



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Pôrto Alegre, 30 de outubro de 1961.

Em frente ao Palácio Piratini, ao ser homenageado pelo povo, na primeira visita ao Rio Grande do Sul, como Presidente da República.

Emocionado, agradeço a esta heróica cidade de Pôrto Alegre a extraordinária e calorosa manifestação que recebo nesta tarde memorável em que, pela primeira vez, graças à coragem do povo rio-grandense, aqui chego para falar aos meus conterrâneos como Presidente da República.

Agradeço a todo o povo pôrto-alegrense, a esta cidade já conhecida por todos os recantos do Brasil como a “Capital da Legalidade Democrática de nossa Pátria”, a esta cidade que, nos momentos difíceis por que passou o Brasil, abriu as primeiras trincheiras para, ao lado do povo brasileiro, lutar contra o golpismo e a favor da lei, da ordem e da preservação das nossas instituições.

Ao rever o povo rio-grandense, passamos a acreditar mais e a ter mais fé no futuro do Brasil. Com êste povo bravo, com êste povo que, depois da luta em que se empenhou, dela saiu mais forte e mais unido, o Brasil poderá caminhar para as grandes reformas que estão sendo exigidas — as reformas de base que irão fortalecer a estrutura social e econômica do País, essa mesma estrutura e essa mesma reforma que ainda agora vejo recomendadas através dos cartazes modestos conduzidos pelos operários que estão aqui participando da festa de solidariedade ao seu Presidente, mas que de há muito estão gravadas na consciência do povo brasileiro.

Ainda há pouco afirmava o Governador do Rio Grande do Sul — êste jovem que soube portar-se como um grande líder nas horas incertas que viveu a nossa Pátria, colocando-se à frente dos

primeiros batalhões da legalidade que surgiram no Rio Grande — que nenhuma nação do mundo poderá construir a sua grandeza sobre a miséria do povo, sobre as dificuldades e o sacrifício das classes trabalhadoras.

Tem razão o Governador Leonel Brizola quando luta aqui no Estado, quando luta no Centro, no Norte e no Nordeste do País, conclamando o povo para que ajude a realizar as reformas de base pedidas pelos sindicatos nas suas assembléias, pedidas pelo povo em tôdas as ruas do Brasil. É necessário que todos saibam que essas reformas é que farão do Brasil uma nação forte e independente, permitindo que o nosso povo viva mais identificado com a democracia e com mais fé nos destinos da Pátria.

Ao agradecer esta manifestação de solidariedade que tanto me honra, esta homenagem que toca a minha sensibilidade — isto depois de ter sido impedido, por grupos de reação divorciados da lei, de desembarcar, quando vindo do exterior, em meu próprio país, depois dêsse ato sumamente arbitrário de impedimento ao humilde filho do Rio Grande duas vêzes eleito, de acôrdo com a Constituição, para substituir o Presidente da República nos seus impedimentos, de pisar o solo desta nação, que é tanto dêles quanto é minha —, ao agradecer a esta heróica cidade a homenagem que tributa ao Presidente da República, estou na convicção de que contarei com todos os que aqui vivem, com todos os que aqui trabalham pela grandeza da pátria comum, na hora em que o Govêrno nacional reclamar o seu apoio às medidas que algum dia serão levadas a cabo, visando à libertação do Brasil das garras que o escravizam e dificultam o seu desenvolvimento.

Mas a luta do povo de Pôrto Alegre, a luta do Governador Leonel Brizola, a luta, enfim, do Rio Grande do Sul e a minha renúncia a um direito que a Constituição me conferia não foram em vão, como em vão também não foi o sangue derramado por aquêle brasileiro ilustre, aquêle grande filho desta terra, que ainda vive em nossos corações, guiando os nossos passos, orientando-nos no bom combate pela redenção do Brasil — o imortal Presidente Getúlio Vargas. A nossa luta, Senhor Governador, a nossa luta, rio-grandenses, a nossa luta, operários e estudantes, não foi em

vão, pois aqui estamos, frente a frente, povo e Govêrno, respirando o ar da liberdade.

Respirando o ar puro da democracia e sob o império da lei, o povo criou aqui o clima necessário ao prosseguimento da nossa batalha, cristã e patriótica, por melhores dias para a nossa gente, por dias mais venturosos para as classes operárias. Êste clima foi conquistado, Senhor Governador Leonel Brizola, pela bravura do Rio Grande, pelo heroísmo dêste povo, pela valentia desta cidade, que se transformou num acampamento guerreiro em defesa da legalidade.

Rio-grandenses, pôrto-alegrenses, meus conterrâneos de todos os rincões do Estado, recebei a nossa gratidão por esta homenagem que a mim tributastes e ao eminente Presidente do Conselho de Ministros, nosso velho companheiro de lutas Tancredo Neves, que também serviu ao grande Presidente Vargas, e a certeza de que não trairemos a causa do povo brasileiro, de que não desertaremos da batalha pela emancipação econômica do Brasil, de que não recuaremos do campo de luta, a fim de que as reformas exigidas pelo povo possam transformar-se em realidade, de que não desistiremos nem nos enfraqueceremos nessa luta, que é hoje a luta de todo o povo brasileiro, por uma melhor distribuição da riqueza, por uma melhor participação do homem do trabalho, dos desafortunados e dos humildes em tudo que represente o bem-estar social.

Ficai certos, meus conterrâneos, de que prosseguiremos na luta "por uma ordem social mais justa em nosso país", conforme preconizava o saudoso e ilustre filho desta terra, que foi Alberto Pasqualini. Ficai certos de que continuaremos batalhando para que os que são muito ricos, nesta pátria, sejam menos ricos, para que os pobres sejam, por sua vez, menos miseráveis e para que o povo do Brasil possa viver com mais dignidade.

Muito obrigado, Rio Grande do Sul. Muito obrigado a êste povo que já deu tantos exemplos de amor e solidariedade a esta nação, muito obrigado a êste povo que, não tendo faltado ontem, não falta hoje e não faltará também amanhã quando fôr chamado a lutar pela emancipação econômica do Brasil.